



VII Simpósio Nacional de História Cultural HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

POR ONDE ANDAM OS COMUNISTAS? O MONITORAMENTO DO PCB ATRAVÉS DAS CORRESPONDÊNCIAS DO DOPS EM MINAS GERAIS (1950-1970)

Camila Gonçalves Silva Figueiredo*

A presente comunicação é parte integrante das pesquisas desenvolvidas para a tese de doutorado vinculada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em se tratando de estudos sobre o Partido Comunista Brasileiro/PCB e sobre a atuação das esquerdas no Brasil, a historiografia possui autores que são referência, dentre os quais o sociólogo Marco Aurélio Santana, os historiadores Carlos Fico, Daniel Araújo Reis Filho, Pedro Moraes e Maria Paula Nascimento Araújo¹. Em "Homens partidos: comunistas e sindicatos no Brasil"², Santana analisa a articulação e atuação do Partido Comunista Brasileiro com o movimento sindical no período de 1945 a 1992. Para o desenvolvimento desta pesquisa, o autor contou com uma gama variada de

* Mestre e Doutoranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Orientadora: Dr. Valéria Marques Lobo. Bolsista UFJF.

¹ FICO, Carlos. *Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro: Record, 2001. - REIS FILHO, Daniel Araújo; SÁ, Jair Ferreira de (Org.). *Imagens da revolução: documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961-1971*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985. - REIS FILHO, Daniel Araújo; MORAES, Pedro de (Org.). *1968: a paixão de uma utopia*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. (Pensando o Brasil, v. 9). - REIS FILHO, Daniel Araújo. *A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil*. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990. - RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo: Ed. da Unesp: Fapesp, 1993. - RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução: do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

² SANTANA, Marco Aurélio. *Homens partidos: comunistas e sindicatos no Brasil*. São Paulo, 2001.

fontes, dentre os quais: jornais, revistas, documentos relativos à atuação do PCB e do movimento sindical, e também, realizou entrevistas com integrantes do partido a partir da metodologia da História Oral.

No transcorrer do seu trabalho Santana afirma que teve dificuldades em relação ao referencial teórico utilizado na pesquisa, pois farta parcela dos estudos converge para análises focadas no desempenho político do PCB ao longo da sua trajetória e, sobretudo, as pesquisas tendem a relativizar ou a minimizar o papel do partido junto ao movimento sindical. A obra "O populismo na política brasileira", do historiador Francisco Weffort, é um significativo exemplo deste viés historiográfico. Neste trabalho, o autor considera o papel do movimento operário e do Partido Comunista Brasileiro, nas décadas de 1930 a 1950, como pouco relevante no cenário político nacional. Segundo o autor, estes segmentos não detinham autonomia nas decisões políticas. A atuação dos sindicatos é tida pelo autor apenas como função de intercessão entre o poder político e empresarial, não tendo, pois um papel forte na consolidação das reivindicações trabalhistas. Ainda conforme Weffort, a longa trajetória de ilegalidade do PCB consolidou a perda de projeção política e social. Para ele, é somente a partir da década de 1960, durante o período do Governo João Goulart, que a atuação das esquerdas emerge de maneira efetiva.³

Na contramão desta perspectiva, que podemos considerar como tradicional, a obra "Homens partidos" se destaca pela valorização do papel dos indivíduos e pelo exame da complexidade das interações sociais em um universo coletivo. Trata-se, pois, de um importante referencial para a nossa proposta de pesquisa, pois corroboramos da concepção de que para compreender a dinâmica interna do PCB mineiro junto ao movimento operário é prioritário deslocar o eixo analítico da estrutura para as relações. Deste modo, será possível avaliar a maneira pela qual eram construídas as ações e articulações contíguas à classe trabalhadora, mesmo em meio à ilegalidade política, para, assim, entender a multiplicidade de ações do partido no estado de Minas.

Para compreender como se davam as relações entre os membros do PCB junto a classe trabalhadora em Minas Gerais, temos no uso das correspondências fontes basilares no desenvolvimento desta pesquisa. Nesse sentido, nesta comunicação, apresentaremos

³ WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. (Estudos Brasileiros)

alguns resultados das análises das correspondências provenientes do acervo do Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais-DOPS, que está sob custódia do Arquivo Público Mineiro-APM, em Belo Horizonte, desde 1998. O DOPS foi instituído em Minas Gerais no ano de 1956, tendo como mote principal a repressão aos crimes político-sociais. Com esse intento, foi gerado um forte aparato policial coercitivo com sede em Belo Horizonte, e, articulado com as várias regiões do estado. Não obstante, o acervo agrega também o material produzido pela Delegacia de Segurança Pessoal e Ordem Política e Social criada em 1927 na capital, que, assim como o DOPS, possuía como atribuição a manutenção da ordem pública. Para esta exposição incluímos também fontes disponíveis no acervo "Coleção Informante do Regime Militar" que estão sob custódia do Arquivo Nacional, do Rio de Janeiro.

O trabalho realizado pelos agentes do DOPS resultou numa vasta documentação, que apreende inúmeras correspondências enviadas e recebidas pela polícia. Dentre as tipologias de correspondências consultadas para este exame, estão cartas, telegramas, boletins e informes produzidos pelos militares, oficiais, investigadores e delegados. O intercâmbio destas correspondências apresentava como objetivo central a exposição de inúmeros relatos sobre o andamento das ações da polícia política referente a vigilância aos indivíduos integrantes do Partido Comunista nas distintas regiões do estado de Minas Gerais. A rotina dos comunistas, suas ações e dificuldades são comumente relatadas pelos oficiais designados ao trabalho de vigilância a paisana ou enquanto infiltrados na facção política. Ademais, também eram foco de monitoramento sujeitos que, devido ao envolvimento em ações de cunho político e social eram considerados pelos agentes do DOPS como subversivos. A documentação disponível no DOPS também é resultante da apreensão realizada em sedes e comitês do PCB em várias regiões do estado. Deste modo, as fontes compreendem tanto documentos de autoria do próprio PCB, quanto elaborados pela polícia política.

Nesta comunicação utilizamos das correspondências oficiais do DOPS que, apesar do seu caráter formal, confidenciam a rotina dos profissionais que eram designados às ações de vigilância e repressão ao PCB em Minas Gerais, entre os anos de 1950 a 1970. Trabalhamos com três tipologias documentais, as cartas e telegramas, os informes e boletins de monitoramento.

Esse corpus documental, de igual modo, apresenta os espaços de sociabilidade que os militares frequentavam, bem como a dinâmica do trabalho desenvolvido por eles.

Por conseguinte, a realização desta pesquisa permite identificar as estratégias aplicadas pelo DOPS no sentido de acompanhar o desenvolvimento das ações do PCB mineiro, suas demandas e objetivos, o processo de monitoramento, a eficiência e as dificuldades impetradas pela realização deste labor.

Além de algumas conclusões e análises prévias da pesquisa ora em andamento, fazemos menção a alguns procedimentos que utilizamos para o exame das correspondências como fonte para pesquisa histórica. Dentre os procedimentos destacamos:

- A identificação da origem e objetivo,
- A identificação destino,
- A identificação sujeitos mencionados direta ou indiretamente,
- A localização do período e frequência do intercâmbio das correspondências,
- Os anexos.

Um dos motes iniciais do método empregado refere-se a identificação da origem e objetivo destas correspondências, ou seja, o motivo que impulsionou os indivíduos envolvidos a estabelecerem o intercâmbio de informações. A razão de ser das cartas, telegramas ou informes, por exemplo, são elementos definidores para o estabelecimento do tipo de análises que são desenvolvidas a partir das informações apresentadas. Os informes são documentos oficiais que podem conter objetivos como: definição de ordens, pareceres, instruções ou informações sobre as atividades desenvolvidas pelos sujeitos que atuam no processo de monitoramento. Nessa perspectiva, farta parcela dos informes consultados até o momento, referem-se a exposição dos objetivos alcançados no trabalho dos agentes de monitoramento, bem como das ordens determinadas pelos militares de patente superior que comandam as operações.

A partir da compreensão do objetivo que estimula a elaboração das correspondências, localizamos simultaneamente a origem. Em nossa pesquisa, a origem refere-se tanto ao remetente/destino, quanto da instituição que elabora a correspondência. Por utilizamos documentação resultante do trabalho de repressão, é possível identificar quais as instituições estão envolvidas através do uso de timbres oficiais e assinaturas e, por conseguinte, a maneira como desenvolvem o trabalho. Esta ação de igual modo permite localizar os sujeitos envolvidos diretamente, ou seja, os agentes que trabalharam na polícia política, os locais de atuação e o resultado do trabalho realizado. Em contrapartida, elencamos os sujeitos incluídos indiretamente, que são aqueles

referenciados ao longo do texto e, conforme o assunto tratado. O uso de pronomes de tratamento e o uso da uma linguagem mais rebuscada ou não, também está relacionado a hierarquia militar. Quanto maior o nível, mais formal tende a ser a correspondência. Também é possível observar o grau de intimidade que os agentes detinham com seus superiores a partir da linguagem utilizada nas cartas.

Como um dos principais objetivos da polícia política consistia em realizar o monitoramento das organizações de esquerda, os boletins e informes apresentam com riqueza de detalhes informações sobre quem eram os membros do Partido Comunista em Minas Gerais, expõe a composição dos comitês e os elementos mais atuantes na organização. Este é o caso do comunista Elson Costa, membro da comissão de organização do Comitê Central do PCB em Belo Horizonte, entre os anos de 1946 e 1947. Elson é citado de modo recorrente tanto em informes, telegramas e nos boletins de monitoramento. Por ser mencionado como militante muito atuante na capital, incitou a pesquisas ulteriores em que foi possível identificar a existência de uma pasta contendo 196 laudas relativas à apreensão de material da organização do partido que estava em sua posse⁴. Além de informações sobre a organização do PCB em Minas Gerais, o acervo apreendido pessoal do comunista Elson Costa possui material de propaganda sobre o comunismo utilizado para divulgação no meio sindical, nos anos de 1950 a 1964.

De igual maneira, através das correspondências foi possível localizar a existência de agentes infiltrados como militantes do PCB que acompanharam de maneira contígua as ações. Estes agentes forneceram através dos relatórios e informes o panorama da atuação do PCB, suas dificuldades operacionais, bem como a disposição organizacional dos membros da organização. Alguns agentes estabeleceram relações próximas com os comunistas, participando de reuniões em células e comitês e, inclusive alguns conseguiram frequentar suas residências. Em um dos informes utilizados em nossas análises o relato do agente, infiltrado como militante comunista, foi feita o relato da composição da estrutura organizacional do Comitê Central do PCB mineiro no ano de

⁴ Pasta 0096. Material apreendido - Elson Costa. 1950 a março de 1964. Disponível em: < <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=0096> > acesso em outubro de 2014.

1955, bem como a indicação de uma lista de nomes referente aos responsáveis por realizar a ligação entre as organizações de base e as regiões de Minas Gerais⁵.

Ademais, a importância das correspondências como fonte em nossa pesquisa, se dá, sobretudo, em razão da fragmentação da documentação do PCB em Minas Gerais, que, em função do monitoramento constante ao longo da sua trajetória histórica não possui um acervo unificado. A dispersão da documentação é atenuada em função das ricas descrições que são emitidas através do intercâmbio de correspondências efetuado pelos agentes dos órgãos de repressão. Além das correspondências, há vasto material do PCB que foi apreendido em suas operações.

A partir dos exemplos mencionados, os sujeitos mencionados direta ou indiretamente nas correspondências são fundamentais para que possamos compreender a atuação do PCB e a composição da estrutura orgânica em Minas Gerais. O intercâmbio permite entender a partir dos relatos a multiplicidade de ações e relações que os comunistas realizaram no estado de Minas Gerais. Sendo assim, corroboramos da concepção apresentada pelos pesquisadores Carlos Eduardo Bezerra e Telma Maciel da Silva, segundo o qual o exame de correspondência deve ser feito a partir da compreensão da sua função de partilha entre sujeitos:

É uma partilha não somente porque uma carta pertence a dois sujeitos, mas porque envolve sempre vários correspondentes indiretos, no momento mesmo de sua produção, tanto da produção da carta como do texto literário.⁶

Muito embora a mera identificação do nome dos atores envolvidos seja uma ação básica no que se refere a análise de qualquer fonte histórica, em nossa pesquisa, o nome ostenta o papel de fio condutor, ensejando a abertura de novas possibilidades de identificação de fontes ulteriores, como no exemplo do comunista Elson Costa.

Outros elementos que utilizamos para analisar as correspondências refere-se a percepção do período e da intensidade em que é realizado o intercâmbio das correspondências. Este aspecto é essencial em nossa investigação, haja vista que, o

⁵ Considerações sobre o surgimento do Partido Comunista em Minas Gerais. Pasta: BRANRIOX90ESIACL303. Coleção Informante do Regime Militar. Arquivo Nacional.

⁶ BEZERRA, Carlos Eduardo; SILVA, Telma Maciel. Jogo de cartas: a correspondência como fonte de pesquisas. Revista Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.2, p.02- dez. 2009. ISSN – 1808–1967. Disponível em: < <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/163> >

período tende a revelar a ampliação ou redução das ações de monitoramento. No tocante a presente pesquisa, identificamos que após o retorno a ilegalidade política no ano de 1947, ocorre o crescimento das ações repressivas ao PCB em Minas Gerais e, cresce na mesma medida as deliberações e determinações designadas através das correspondências em todo o estado a respeito do tipo de trabalho que deveria ser realizado pelos agentes da polícia política. Tal ampliação repercute na dinâmica interna da agremiação, sobretudo, na supressão e na coerção de muitas das suas ações.

Para desenvolvimento desta tese de doutorado utilizamos cerca de 300 pastas do acervo do DOPS de Minas Gerais, correspondente aos anos de 1950 a 1970. Em quase todas as pastas contém correspondências que nos fornecem informações sobre o trabalho realizado pelo PCB no interior do estado. A análise dessa documentação permite indicar ainda não apenas o crescimento do monitoramento das ações do PCB após o retorno ilegalidade política em 1947, mas também os meios utilizados para exercer a vigilância. Cresce o número de informes com relatos sobre a realização de apreensões em sedes de comitês do PCB e também de materiais de propagandas produzidos em tipografias. A apreensão era realizada tanto na capital como nos comitês de várias cidades em Minas Gerais. Como exemplo desta ação, podemos citar o Informe enviado pelo Delegado Geral de Juiz de Fora, em 06 de maio de 1952 relatando a apreensão de materiais ao Delegado de Ordem Pública de Belo Horizonte:

Senhor Delegado,

Comunico-vos que as solenidades do 1º de Maio do corrente ano se processaram na maior ordem.

Na véspera a turma da Ordem Política conseguiu apreender, em uma tipografia cerca de 500 boletins comunistas assinados por Lindolfo Hill, os quais assim não chegaram a ser distribuídos. Junto, remeto-vos alguns exemplares do aludido documento para vosso conhecimento.

Atenciosas saudações,

Delegado Geral.

Ao Exm. Sr. Dr. José Henrique Soares.

Delegado de Ordem Pública - Belo Horizonte.⁷

⁷ Departamento de Ordem Política e Social-DOPS. Arquivo Público Mineiro. Pasta 4706, imagem 17, Rolo 068. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=4706> >

Lindolfo Hill era comunista ativo na cidade de Juiz de Fora, foi vereador da cidade até o período da cassação dos mandatos dos membros do PCB em 1948, um ano após o partido ser posto na ilegalidade. Além de verificar o tipo de ação repressiva realizada, identificamos que os comunistas pretendiam realizar na ocasião do 1º de maio de 1952 o trabalho de agitação e propaganda.

A localização de anexos nas correspondências identificadas ao longo da realização do trabalho de análise de fontes é igualmente um dos procedimentos utilizados por nós. Neste caso, podemos fazer menção ao intercâmbio de correspondências cujo conteúdo trata da apreensão de documentos pertencentes ao PCB. Embora muitos dos telegramas e informes que comunicam a realização deste tipo de trabalho feito pelos agentes não contenham como anexo a documentação coletada, em função da fragmentação do próprio acervo do DOPS, aquelas que possuem são capazes de fornecer dados sobre as ações desenvolvidas, o funcionamento e cotidiano do partido em várias cidades do estado. Podemos fazer menção as correspondências policiais contidas na pasta 4505, que abarcam documentação sobre a presença do comunismo na cidade de Barbacena, entre os anos de 1935 a 1956. As correspondências versam sobre a apreensão realizada no comitê do PCB em Barbacena e informam sobre as tipologias documentais que foram confiscadas, dentre os quais, localizamos material de propaganda, correspondências pessoais e questionários utilizados pelo PCB.

Durante a década de 1950, período que em Minas Gerais o PCB realizava constante trabalho de expansão das suas ações, o uso dos informes como fonte nos permite identificar as relações que fortaleceram o estabelecimento das ações do Partido no interior do estado. Este é o caso do informe enviado para o serviço de Polícia Política da capital, em dezembro de 1956 informando que um emissário comunista teria sido enviado para a cidade de Montes Claros com o objetivo de estreitar os laços com os dirigentes locais:

Segundo consta teria sido enviado por Prestes, a Montes Claros, um emissário com fim de entender-se com os dirigentes locais, no que respeita a sua ida àquela localidade mineira, onde pretende passar sua data natalícia.

Estão em francos preparativos para receber o líder vermelho indígena, ocasião em que lhe será ofertado um livro de ouro, contendo as

assinaturas de todos os comunistas do Norte de Minas Gerais, contendo o histórico de sua vida e um voto de confiança.⁸

Os boletins de monitoramento conforme já salientamos, permitem conhecer as informações coletadas pelos integrantes do serviço estadual de informação. Este indivíduo acompanhava de perto o trabalho desenvolvido pela agremiação e emitia através dos boletins as principais informações coletadas. Muitos desses boletins não são assinados, mas permitem conhecer o trabalho de pesquisa que desenvolviam a respeito da rotina de trabalho e antecedentes dos comunistas. Como exemplo, podemos citar o boletim enviado no dia 30 de janeiro de 1957

Belo Horizonte, 30/1/57

Pequenas informações:

Adão de Souza Ramos: Aos 28 do mês corrente, esteve na capital o marginado que aqui veio pedir garantia ao deputado Hernani Maia para o funcionamento do sindicato dos trabalhadores agrícolas em Mantena, da qual é presidente.

Segundo soubemos, o delegado foi à residência do Sr. Adão a fim de advertí-lo que não mais continuasse em atividades que pudesse colocá-lo em dificuldades, convidando-o a retirar-se da cidade.

Vida pregressa desse elemento:

É membro da Comissão de Campo do Comitê Regional do Vale do Rio Doce. Veio a esta capital por determinação do secretariado do Partido naquela região. Ainda: recebeu informação para que não guardasse em sua casa material que pudesse comprometer-lo como comunista. Isto aliás foi feito. Hospedou-se à Rua Sapucaí, 441. Pensão.⁹

Através deste boletim identificamos algumas informações relevantes. A primeira refere-se ao fato de que, durante o processo de reestruturação da linha política adotada pelo PCB na década de 1950, foram expressas claras orientações para ampliação do raio de atuação para além do segmento operário. A ampliação da esfera de trabalho para o perímetro rural, através da inserção do trabalhador camponês no partido era um dos objetivos. Este boletim permite identificar que este trabalho, apesar do monitoramento, vinha sendo realizado no interior de Minas. Apesar do foco da nossa pesquisa seja o entendimento das ações do PCB contíguas a classe operária, na documentação consultada,

⁸ Departamento de Ordem Política e Social-DOPS. Arquivo Público Mineiro. Pasta 3983, imagem 3, Rolo 050. Disponível em: <
<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=3983> >

⁹ Coleção Informante do Regime Militar. Arquivo Nacional. BRANRIOX9ONESIACP1/8. p.01

existem vários exemplos que apontam para o crescimento das ações do PCB no meio rural. O documento mencionado faz menção ao Deputado Hernani Maia. O referido deputado é citado em vários documentos do PCB como político com ligações com comunistas de várias regiões de Minas.

Após o retorno a ilegalidade política, o PCB estabeleceu relações com outros partidos, muitas vezes, introduzindo seus elementos em outras legendas partidárias. Esta estratégia também foi utilizada pelos deputados estaduais Oscar Dias Correia, Fabrício Soares, Edgard Godoi Mata Machado, Rodon Pacheco, através da legenda União Democrática Nacional na eleição de 1951. Além dos deputados federais Hildelbrando Brisália e Pedro Gomes de Oliveira pelo Partido Trabalhista Brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da tese de doutorado consiste em compreender as estratégias e articulações do Partido Comunista em Minas Gerais nos anos de 1950 a 1970. Para isso, deslocamos o eixo comumente apreciado pela historiografia tradicional, que aborda a trajetória histórica do partido, para o estudo das estratégias. Ou seja, esta pesquisa propõe o enfoque das relações estabelecidas pelo partido com o segmento operário em Minas Gerais, em detrimento do enfoque que privilegia o exame apenas da estrutura. Nesse sentido, o uso das correspondências como fonte para desenvolvimento das nossas análises é basilar, haja vista que, as informações expressas abarcam dados relativos ao cotidiano e ações impetradas pelo PCB, aos espaços de sociabilidade e para as relações construídas pelo partido. A metodologia utilizada consiste na identificação e exame de elementos primários presentes em correspondências, ou seja, objetivos, frequência, elementos citados direta e indiretamente, anexos e período. O uso das correspondências do acervo do DOPS vem permitindo localizar fontes ulteriores viabilizando dessa forma o estudo das relações dos comunistas mineiras no recorte temporal delineado. Em função do PCB não possuir um acervo completo e unificado, este tipo de documentação contribuiu para a viabilidade da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes:

Considerações sobre o surgimento do Partido Comunista em Minas Gerais. Pasta: BRANRIOX90ESIACL303. Coleção Informante do Regime Militar. Arquivo Nacional.

Coleção Informante do Regime Militar. Arquivo Nacional. BRANRIOX90ONESIACP1/8. p.01

Departamento de Ordem Política e Social-DOPS. Arquivo Público Mineiro. Pasta 0096, Rolo 010. Material apreendido - Elson Costa. 1950 a março de 1964. Disponível em: < <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=0096> > acesso em outubro de 2014.

Departamento de Ordem Política e Social-DOPS. Arquivo Público Mineiro. Pasta 3983, imagem 3, Rolo 050. Disponível em: < <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/dops/brtacervo.php?cid=3983> >

Referências

BEZERRA, Carlos Eduardo; SILVA, Telma Maciel. Jogo de cartas: a correspondência como fonte de pesquisas. Revista Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.2, p. 133-158- dez. 2009. ISSN – 1808-1967. Disponível em: < <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/163> >

FICO, Carlos. *Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

REIS FILHO, Daniel Aarão; MORAES, Pedro de (Org.). *1968: a paixão de uma utopia*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. (Pensando o Brasil, v. 9)

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil*. São Paulo: Brasiliense; [Brasília]: CNPq, 1990.

REIS FILHO, Daniel Aarão; SÁ, Jair Ferreira de (Org.). *Imagens da revolução: documentos políticos das organizações clandestinas de esquerda dos anos 1961-1971*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.

RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução: do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da revolução brasileira*. São Paulo: Ed. da Unesp: Fapesp, 1993.

SANTANA, Marco Aurélio. *Homens partidos: comunistas e sindicatos no Brasil*. São Paulo, 2001.

WEFFORT, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. (Estudos Brasileiros)

